ANO 11.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1931 N.º 3170

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

COM o pedido de publicação, recebemos o seguinte:

Sr. director:— Estive, ontem, no Jardim Zoologico, com os meus petizes, a ver a bicharada. Os jornais já se referiram á fascinação que os espelhos exercem sôbre os macacos, que se esquecem até do amendoim que o publico lhes atira, só para se esmerarem na "toilette" do seu rico focinho. Lavam-se, lambem-se e alinham os pêlos.

Vaidade?

Estou convencido que sim, visto que todos os animais de farta plumagem e pelagem não se cansam de admirar-se e enfeitar-se para que os outros os aplaudam. Notei, porém, que os macacos levam as palmas a pavões e galos emproados. Uma senhora, que estava a meu lado, lembrou-se de lhes atirar um "baton de rouge"...

Curiosidade enorme: um julgou que se tratava de materia comestivel e, pegando-lhe com os dentes, apertou tanto que ficou com a bôca em sangue. Rumoroso e caricatural charivari na turba macacal que troçou do colega, pulando e guinchando, como a querer dizer:

— Que estupido! Este ignora que o artigo de Paris se destina geralmente a iludir os papalvos.

Mas, pouco a pouco, voltaram á seriedade e ao narcissismo, retomando os espelhos e sorrindo com desvanecimento perante a descoberta de perfeições ignoradas. Subito, põem os olhos no colega que fizera a experiencia do "baton„ e ficam maravilhados. Os labios tinham a côr ardente de certos cactus.

Quizeram imitá-lo, tentando roubar-lhe a tinta divina. Ele livrou-se, subindo célere por uma das arvores cujos ramos sem folhas são o trapezio louco dos trepadores.

E lá no alto, a gozar o espectaculo dos que mendigavam o elixir da beleza, dançava e ria garotamente. Por fim, aborrecido com a miseria dos famintos.... de "rouge„, atirou-lhes ás ventas o tubo cubiçado e quasi esvasiado.

O que se passou, mal se pode descrever: a macacaria, ao vê-lo cair em baixo, despejou-se sôbre ele e, com disputa feroz, cada qual apanhou a sua pintazinha vermelha.

Que festa! Que delirio!

Junto de mim um velhote disse: — Como os macacos são parecidos com a gente! — De v. etc., *Leitor amigo*„.

* * *

UM escritor holandês, que vive na Inglaterra, dr. G. J. Ranier, publicou agora um curioso livro "The English are they human?„, que equivale a preguntar se os ingleses são de facto humanos. O titulo é esquisito, mas o livro não passa de um estudo critico da mentalidade do povo inglês, tal como ela foi formada ou deformada pela educação tradicional deste país. Os ingleses, ao contrario do que muitos deles supõem, tambem não são "sôbre-humanos„. O que faz do inglês um povo, um ser áparte, por exemplo, do norueguês ou do espanhol, é um certo "conceito de que a vida é um rito„, onde tudo se deve fazer segundo certas leis "não escritas„. Estas leis derivam de uma bizarra educação, que não é senão o aborto do ideal do celebre educador Thomaz Arnold.

O holandês, critico do povo inglês, diz que a deformação deste ideal produz efeitos divertidos, consequencias, afinal de um "snobismo„ que compromete os ingleses, sem eles darem por isso.

O livro tem feito carreira, poucos se atrevendo a contestar a sua doutrina.

Nacionalismos

Alguem me dizia ha pouco, falando do incontestavel renascimento civico entre nós verificado desde os fins do seculo XIX, e das optimas consequencias que ele teve em tantos dominios da actividade nacional: — «*Tudo isto se deve a Fulano e Fulano*» — e citou os nomes de dois escritores monarquicos — «*que fôram os principais e primeiros criadores do nacionalismo português*»... Era sincero o meu interlocutor, sem duvida. Sincero — e ignorante. Por isso não pude evitar uma rectificação breve, em que tentei fazer justiça a propagandistas esquecidos, embora notaveis, que — nacionalistas ou não — desempenharam o papel mais importante no despertar da nossa consciencia civica.

Nacionalismo, aliás, é uma palavra comoda, e muita gente a emprega, afinal, sem descriminar bem o seu restrito significado. Raul Proença, com a habitual e percuciante lucidez do seu espirito, definiu-a exactamente quando explica, no ultimo numero da «*Seara Nova*», que o nacionalismo reside apenas em *erigir a Nação num absoluto, numa especie de divindade*. E essa é, com efeito, o nacionalismo de tantos monarquicos, e, precisamente, de aqueles a quem se referiu o meu interlocutor. Simplesmente, muitos republicanos interpretaram a expressão com maior amplitude, e viram nela o rotulo duma doutrina destinada a abranger todos os preceitos e normas, todas as sugestões e incitamentos, capazes de colher no passado as lições que melhor servissem para a compreensão do presente e para a preparação do futuro, e não sómente os exemplos e regras que mais convêm ao sectarismo, ao partidarismo de meia duzia de pessoas.

Teofilo Braga, Ricardo Severo, Martins Sarmento, Leite de Vasconcelos, e varios outros etnologos, sociologos e até poetas — estudaram a nacionalidade, evocaram, observaram e revivificaram as suas tradições, não renegando nenhum dos ensinamentos da historia, nem querendo abrir soluções de continuidade na nossa evolução social, com o proposito pitoresco de unicamente considerar portugueses genuinos os factos que justificavam o seu criterio politico. Cingindo-se á prôba e vigorosa investigação dos documentos, mantendo-se fieis aos principios e aquisições da ciencia, norteava-os tambem o nobre intuito de fortalecer energias enfraquecidas, de reconquistar a profunda realidade da alma colectiva. E assim provocaram, ou auxiliaram decisivamente a ressurreição, já agora patente e segura, do nosso sentimento e inteligencia da Patria e da Nação.

Dois acontecimentos — o centenario de Camões, em 1880, e a publicação sensacional da revista «*Portugalia*», dirigida por Ricardo Severo e colaborada por um grupo de eruditos ilustres — balisam o caminho dessa marcha vitoriosa para a confiança dos portugueses... em Portugal. Ambos são da responsabilidade directa de republicanos, e receberam aplauso e carinho de um publico ansioso de democracia. Esta é a verdade, a verdade insofismavel, facil de demonstrar e provar, e que não será licito nem decente deixar esquecer ás novas gerações de hoje ou de amanhã.

Conta-se que Maurice Barrés — nacionalista de atitude, senão de convicção — não aderiu aos orleanistas da «*Action Française*» porque, explicava, não repelia, não queria deixar de admitir a revolução de 89 como produto francês. «*Sem a Revolução, não seria o que sou. Devo-lhe a minha ascensão social*», comentava, pensando decerto que a França lhe devia tambem o esplendor do seu predominio actual, um imperio colonial extensissimo, uma vasta reorganização educativa, e o seu triunfo na guerra, em 1918. Barrés era logico. Não o são os nossos nacionalistas ferrenhos, que desejariam suprimir do calendario as datas celebres de 1820 e 1834, julgando-as tremendamente, violentamente anti-nacionais e, portanto, vergonhosas...

Existe nesse negativismo faccioso alguma irreflexão, que no acaso das lutas se desculpa. Não é honesto permitir, porém, que na maioria da nossa população instruída permaneça a ideia de que o civismo português é criação contemporanea, e só de monarquicos. Iniciaram-na os republicanos; continuaram, continuam-na os republicanos. Que os monarquicos nela colaborem, está bem, e é para louvar. Mas não afastando os outros, como menos dignos, nem recusando-lhes as honras que de direito lhes pertencem — a eles, durante muito tempo, quasi exclusivos edificadores de nova, completa e eficaz sensibilidade patriotica.

JOAO DE BARROS

CARDIFF, movimentadissima cidade que possui um dos maiores portos da Gran-Bretanha, e que é a verdadeira capital do País de Gales, pelos majestosos edificios publicos, pelos magnificos estabelecimentos de ensino, pela solida aparelhagem bancaria, por muitos dos babilonicos armazens de comercio, vai realizar uma prometedora exposição. Inaugurando-se a 5 de outubro, encerrar-se-á em 15 desse mês. Mas as mercadorias devem achar-se em Cardiff até 29 de setembro, sem falta.

A cidade conta, dentro do seu perimetro, 250.000 habitantes; dentro dum raio de 50 milhas, 4.000.000; noutro, de cem milhas, 10.000.000. Tais algarismos demonstram o largo consumo da região de que se trata, e na qual se desconhecem quasi completamente as produções portuguesas. Os expositores podem vender tudo quanto acompanhar o mostruario.

Cardiff, além do que se disse, é ainda uma admiravel zona turistica.

* * *

O DEPUTADO espanhol sr. Almarza disse nas Côrtes Constituintes, falando da propaganda levada a efeito na Andaluzia por Franco e Rada, que estes chegaram a prometer a divisão de mulheres, causando desordens de que resultaram varios homens feridos.

Devemos reconhecer que o caso não era para menos....

* * *

ARMANDO FERREIRA escreveu para as crianças uma bela historia da "Nau Catrineta„, que a Empresa Nacional de Publicidade editou, na triunfante "Biblioteca dos Pequeninos„.

E' um trabalho digno do nome literario de Armando Ferreira e que constitue um verdadeiro mimo para a gente de palmo e meio.

* * *

DO sr. visconde de Pindela, presidente da "Federação de Sindicatos Agricolas do Norte de Portugal„, rerebemos um oficio, com palavras de agradecimento, pela defesa que fizemos das justas reclamações da lavoura nortenha.

* * *

VEIO apresentar-nos cumprimentos de despedida a grande actriz Adelina Abranches que com sua filha Aura parte ámanhã para o Brasil, á frente duma companhia de declamação á qual desejamos as maiores prosperidades.

* * *

NO *Diario do Governo* foi hoje publicado o decreto concedendo a demissão á comissão de viticultura do Douro e estipulando as condições em que deve assentar a constituição daquela que a substituir.

* * *

PASSA hoje mais um aniversario da morte de Oliveira Martins, cuja figura recordaremos em breve num artigo assinado por seu sobrinho sr. F. A. Oliveira Martins.

Pelos teatros

A reabertura do Apolo

O empresario sr. Artur Emauz reabre o teatro Apolo na proxima quinta-feira, apresentando uma farsada com entrechos de revista—Cine-Sonoro—por uma companhia internacional de que fazem parte os artistas Olga Enhart, Deolinda de Macedo, Laura Hirsch, Maria Laura, Lita Enhart, Tereza Rojas, Julieta Valença, Ana Maria, Antonita España, Perla Malagueña, João Silva, Sales Ribeiro, Francisco Ribeiro, João Ferreira, o comico-excentrico Vicente Enhart, seis vice-tiples espanholas, seis coristas-bailarinas portuguesas e cinco dansarinas alemãs.

Lucilia Simões

Um dos motivos maiores do sucesso, no Trindade, da comedia «Um beijo na face...» é o notavel desempenho que lhe dão todos os interpretes, dentre os quais se destaca a figura maxima do nosso teatro, Lucilia Simões, marcando mais uma fulgurante criação, na sua carreira de grande comediante, na realização primorissima da sua incomparavel «Marquesa Aurora de Champvert», que é bem um trabalho digno do seu nome no teatro.

Alvaro Pereira

Dos artistas do teatro ligeiro, dedicados ao genero «compére» de revista, Alvaro Pereira tem marcado de peça para peça o seu lugar, sempre na primeira fila. O seu «Compadre Barbosa» de «O Canto da Cigarra», a revista que mereceu da critica e do publico o melhor acolhimento no popular e elegante Teatro Variedades—é o melhor testemunho das suas admiraveis qualidades de actor comico.

Atrás do reposteiro

Vindo do Rio de Janeiro, chegou ante-ontem, á noite, o empresario do Politeama, sr. Luis Pereira, que acaba de resolver a sua temporada, breve, de verão, e trabalha na organização da do inverno.

—E' amanhã que embarca para o Rio de Janeiro, a Companhia Adelina-Aura Abranches, que leva no elenco mais os artistas Elvira Velez, Alice Ogando, Leonor d'Eça, Irene Velez, Rafael Marques. Sacramento, Grijó, Luis Filipe, Julio Soares, Octavio Bramão e Henrique Pereira.

—Está gravemente doente o escritor teatral e comoositor sr. dr. Coutinho de Oliveira.

—Decorreu com grande animação o sarau de arte promovido pelo actor João Lopes e ao qual deram o seu concurso as actrizes Emilia de Oliveira. Auzenda de Oliveira, Dina Tereza e Maria Cristina, os actores Vasco Santana, Seixas Pereira e Aurelio Ribeiro! a bailarina Marieta, a parelha de baile Charles e Betty, Ercilia Costa, D. Ortense Fontana, D. Lidia Brandão e o baritono Armando Baptista, sendo os acompanhamentos ao piano executados pela sr.ª D. Ofelia Freire.

—São de lindo efeito os cenarios e cortinas da fantasia «Viva Portugal!» que brevemente vai á cena no Coliseu dos Recreios.

—Devido ao grande exito que está causando, a empresa do Pavilhão Português, resolveu contratar por mais alguns dias, o inimitavel ilusionista Galinos.

—Lolita Vargas, Izabelita Acero e Sotto Sisters são o conjunto feminino que se encontra trabalhando no Capitolio, no Parque Mayer.

—Na Esplanada Monumental exibe-se hoje o interessante filme «O Rei do Golf».

—Todas as noites na aplaudida revista «Viva o Jazz!» Carlos Leal tem novos e alegres comentarios cheios de oportunidade.

—E' notavel o numero bailado de Eva Stachino, «Diet of Love», na revista «Ai-Ló!». em cena no Avenida, encenação de Francis.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer

Hoje estreia da insinuante artista e celebre bailarina **Elvira Cotelia.**

A's 3 horas do manhã—Reaparição do celebre **Nu Artistico,** quadros pelasticos, que o ano passado obteveram um grandioso exito.

AVENIDA

Companhia Eva Stachino

AI-LÓ!

A maior revista da actualidade

Duas sessões

Espectaculo deslumbrantissimo

CRONICA DESPORTIVA

UM ANO DE GERENCIA DA A. F. L.

Vai realizar-se amanhã, terça-feira, a assembleia geral ordinaria da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Os clubes associados e os socios individuais, que os ha e de muita dedicação por esse organismo, vão reunir-se, na intenção de observar, criticar e estudar os actos da gerencia que finda, que devem ser, pelo que corre, esmiuçadamente escalpelizados.

O «Relatorio e Contas» elaborado pela Direcção já foi distribuido, e sôbre ele vamos bordar algumas considerações, e focá-lo nos seus aspectos mais importantes—situação economica, conflito, Colegio de Arbitros — por se tratar de um documento da mais alta importancia para o «foot-ball» lisboeta.

E isto é tanto mais necessario, para bem informar o publico, porque é certo que o relatorio, por motivos de ordem economica, como nele se afirma, é o mais resumido possivel.

★ ★ ★

A situação economica da A. F. L. é definida, por assim dizer, nos seguintes periodos, que passamos a transcrever: — «Pelo balanço de 30 de junho ultimo e que adiante publicamos, verifica-se que fechamos as nossas contas com um «déficit» de Esc. 13.147$79,5. Convém aqui esclarecer que na importancia de Esc. 13.147$95,5 de «déficit» estão incluidos: o saldo negativo de Esc. 5.455$04,5 da extinta conta do «Fundo de Assistencia» e Esc. 3.634$00 resultantes de diversos encargos da gerencia anterior, num total de Esc. 9.089$04,5.

Portanto, o verdadeiro «déficit» que corresponde a esta gerencia, é de Esc. 4.058$75».

Quem leia estas palavras e quem forme o seu juizo por esses dizeres, não pode deixar de louvar o procedimento, no capitulo economia, da direcção que abandona os destinos da A. F. L.

Efectivamente, numa época tão dificil como esta, em que os clubes se encontram a braços com grandes dificuldades financeiras, não é para admirar que um organismo apresente um «déficit» que ronda pelos 4 contos.

Se assim fôsse, seria esplendida, em boa verdade, a administração financeira desta gerencia que, para melhorar o seu regime economico teve de dispensar os serviços de dois empregados e de diminuir os ordenados daqueles que ficaram.

Mas a verdade, com facil demonstração, é que o estado de coisas da A. F. L., não apresenta um aspecto tão côr de rosa.

No mapa, com o balanço, inserto no relatorio, verifica-se, por uma simples leitura, que a A. F. L., deve, presentemente, a clubes e entidades particulares, a importante verba de 26 contos, pouco mais ou menos.

E' claro que esta verdade foi esquecida pela Direcção, ao ser enunciada a situação economica da A. F. L....

Aliás, o total da rubrica «Devedores e Crédores» inserto nesse mapa, confirma plenamente a nossa anterior afirmação, verificando-se que a importancia exacta das dividas da A. F. L. é de 25.919$44.

Resta saber quais os fundos que a A. F. L. possue para pagar as suas dividas, para satisfazer os seus compromissos para com os crédores.

Vejamos. A A. F. L. tem, em caixa um saldo de 162$29,5; em deposito, 510$08; de cotas á cobrança 175$00; em poder do cobrador, 220$00; devem-lhe 4.128$63.

Somando estas verbas, obtem-se um total de 5.696$00,5, representando os fundos que a A. F. L. pode dispôr para fazer face aos seus encargos e compromissos.

Portanto, chega-se facilmente á conclusão clara e insofismavel, de que a verdadeira situação da A. F. L. é a seguinte: — *Deficit de* 13.147$19,5. *Dividas num montante de* 25.919$44. *Importancia que a A. F. L. pode realizar,* 5.696$00,5.

Esta é que é a verdade, núa e crúa, sem subterfugios desnecessarios e até perniciosos.

Foi realmente pena que, no capitulo que trata da sua situação economica, a actual Direcção da A. F. L. não tivesse informado os seus associados com a necessaria clareza, preferindo antes dizer que o resultado economico da sua gerencia, sem ser bom, não era de molde a desanimar, e que a proxima época deve restituir á Associação o seu equilibrio financeiro.

★ ★ ★

O conflito da bola, que ainda não se encontra completamente solucionado, é focado pela Direcção da A. F. L., nuns escassos periodos.

Verifica-se que a A. F. L., sempre que se tornou necessario tomar alguma decisão, não deixou de consultar os Presidentets dos Clubes da Divisão de Honra e II Divisão.

A tarefa dos presidentes, durante esta gerencia, deve ter sido, por consequencia, deveras extenuante.

A atitude dos dois grupos suspensos é assim apontada.

O Casa Pia, no dizer da Direcção, embora acatando as decisões desta, sempre se manifestou em desacôrdo com a atitude assumida pela A. F. L.

Quanto ao Benfica, a Direcção da A. F. L. limita-se a transcrever a declaração que Carlos Beato, como representante do S. L. B. enviou para a mesa, na A. G, de 1 de agosto de 1930, e que é do teor seguinte: — «Declaro ter rejeitado a moção do sr. Antonio Maria Ribeiro por coerencia com as afirmações anteriormente produzidas nesta assembleia, mas por um principio de disciplina que deseja absolutamente manter, o S. L. B. afirma que acatará em absoluto as decisões tomadas nesta assembleia geral».

E' claro que não se diz nesse relatorio, mas dizemo-lo nós, por culto á verdade, que o Benfica disputou o Campeonato de Portugal por determinação expressa da sua magna assembleia, isto é, por a maioria dos socios ter exprimido o desejo de ver o Benfica disputar o Campeonato maximo.

Este conflito, que tem servido para mostrar os propositos e demasiada incoerencia de alguns orientadores, com uma opinião hoje, com opinião diversa amanhã, fornece-nos ainda alguns interessantes aspectos, que a seu tempo serão comentados.

★ ★ ★

Desta vez, sim. Desta vez os arbitros fôram lembrados. Dedicou-se-lhes mais do que uma pagina — honra tamanha tratando-se como se trata de um resumido trabalho — só com o intuito (para quê?) de demonstrar que o Colegio é uma secção, apenas com autonomia interna, e nunca uma secção independente.

Ora, a verdade é esta: O Colegio de Arbitros é uma secção autonoma que se rege por um regulamento proprio. Portanto, o Colegio só é obrigado a cumprir e a fazer cumprir as disposições desse Regulamento. Tudo quanto esse Regulamento dispõe e ordena merece acatamento. O resto... não passa de poeira que nem sequer chega a cegar os arbitros e o publico.

De resto, atravessamos um momento, em que todas as nações procuram isolar os Colegios de Arbitros, de forma a darem-lhes o maximo de isenção e imparcialidade possiveis.

E, a proposito, deixemo-nos de subterfugios. A assistencia prestada pela A. F. L. ao Colegio de Arbitros— entidade que vive de verdadeiras dedicações desportivas num tempo em que as dedicações vão rareando—quasi se pode classificar de nula...

O Colegio, segundo as declarações oficiais da A. F. L., custou a esta 688$85, em toda a época, o que não passa duma verba insignificante.

E pronto. A analise ao relatorio da A. F. L., durante esta gerencia, está concluida.

Que outro intuito não tivemos que dar a ideia mais aproximada possivel do que foi o movimento politico e economico da A. F. L., na época que já se vai perdendo na bruma dos tempos.

T. S.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)

Esplendida situação

Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Impressões

De Lisboa ao Estoril

Ha dias, fui ao Estoril, visitar uma pessoa amiga — num destes formosissimos dias de verão, que têm reunido á sua claridade estival uma frescura quasi de primavera.

Ha mais dum ano que a ausencia e outras circunstancias me impediam de transitar para aqueles sitios e encontrei, por consequencia, alguns aspectos novos, na minha passagem.

Os melhoramentos do Aterro e Avenida da India são, realmente, importantes, e dão um ar agradavel ao caminho, com os seus canteiros arrelvados e floridos. Mas a nossa linda e preciosa torre de Belem é que se conserva na mesma afogada em carvão, abafada e escondida pelos gazometros e barracões, duma forma barbara, que não se devia consentir, nem prolongar.

Para os melhoramentos já feitos, foi necessario mudar o local do mercado, desalojar gente pobre, e tudo se fez, e o resultado justificou sacrificios e esforço... E para a torre de Belem, tão bela, tão delicada, cantadora como monumento e memoria de feitos e tradições, deixam-na sumir entre depositos de carvão e cilindros de gaz, que a ocultam e as estragam, e resolveram ficar ali, a despeito de pedidos e protestos, cujo calor arrefece ante a passiva persistencia duma instalação que não arreda pé.

A minha voz é fraquinha, não terá influencia nem autoridade, mas, todas as vezes que passo junto da torre de Belem, que é para mim um dos mais queridos entre os monumentos nacionais, lanço o meu apelo em favor da formosa torre, que como a Bela da lenda, vive esquecida e guardada por dragões fumegantes...

Quando é que, finalmente, a torre de Belem aparecerá desafogada e triunfante, com um caminho praticavel, com uma esplanada que a areje e uma perspectiva do lado de terra que lhe dê relevo?

Porque não acódem a favor da torre de Belem, com persistencia, os arqueologos, os artistas, os marinheiros?...

A Costa do Sol está cada vez mais povoada. As praias pode-se dizer que ligam umas com as outras dando uma graça pitoresca ao trajecto de Lisboa ao Estoril. Ha algumas vivendas bonitas, mas não dão essas as que predominam. Seria para desejar, tambem, mais verdura. Deveriam escolher o arvoredo e os arbustos que se dessem no terreno e plantar os jardins, os quintais, os pequenos parques.

A Costa do Sol é muito ventosa, sobretudo no verão. O arvoredo abriga do vento e da poeira, que a réga apagaria um pouco.

A verdura embeleza.

Eu sou do numero dos que se não conformam com a devastação do Parque do Estoril. Pois tinham um parque feito, lindo, um oasis no deserto, a que bastava abrir clareiras e ruas para as edificações, e fazem um jardim rasteirinho, sem sombra, quando o sol obriga a óculos amarelos e o vento fustiga da primavera a outubro!... Para a estação de inverno a beira-mar nos daria o sol e o calor apetecidos.

Enfim lá está, com o seu Casino ao fundo do parque, que vê apenas de longe, edificio modernista em forma de circo embandeirado...

E já que vamos em maré de comentarios, parece-me util lembrar que se limpe o lixo que se vê, em montes, por detraz das lojas, perto do hotel, etc. Prejudica o aspecto, a higiene, a correcção que devemos manter perante nacionais e estrangeiros.

Os comentarios que apresentei antes deste, estão no campo da opinião estética, podem ser facilmente contraditados por opiniões diferentes.—mas no que se refere á limpeza dum lugar publico—e de publico selecto—numa estancia de recreio, parece-me que estaremos todos de acôrdo.

A beleza da Costa do Sol, porém, resiste a imperfeições, de tal forma a luz, a côr, a suavidade se tornam all maravilhosas.

Nesse dia azul de agosto, o mar tinha uma côr mais intensa que a do céu, e estava tão assetinado, que o vento, passando, parecia enrugar um tecido precioso.

Uma familia de ingleses parou perto de nós, contemplando com encantadas exclamações.

A avaliar pelo numero de janelas abertas no hotel pelo movimento das estações e das praias, que do comboio avistei, a concorrencia deve ser grande.

MARIA DE CARVALHO

DOENÇAS NERVOSAS

Avenida da Liberdade, 12 — Gabinete Hidroterapico

Medicos-Directores { Dr. Silvestre d'Almeida, Dr. José Rocheta

Tratamento das doenças nervosas, do estomago, intestinos e arterio-sclerose.

Duches, banhos de vapor e Carbo-gasosos, electricidade, Diatermia, R. ultra-violetas e infra-vermelho, Massagens.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Em casa de Zeus
o grande genio

O castelo de Zeus, o Grande Génio, estava edificado no pincaro mais alto da montanha maior entre todas as que existem na Terra. Era todo feito de ouro e pedras preciosas e, ás horas em que nele batia o sol, faiscava sob os raios de luz, parecendo transformar-se numa linda nuvem avermelhada. Era impossivel conhecer-se a sua existencia porque, durante o dia, se assemelhava a uma nuvem e, de noite, por causa da escuridão, ninguem o avistava. Quem adivinharia que, no ponto mais alto, do mais alto monte da Terra, habitava um grande Génio, que tudo via, que governava o céu, a terra e o mar, tendo poder, principalmente, para resolver sobre as extraordinarias aventuras que os homens empreendem?!

Ora, um dia, houve enorme balburdia no castelo de Zeus. O Grande Génio resolvera mandar chamar á sua presença todos os principais bruxos, feiticeiros e fadas. Tinha que resolver sobre um caso muito sério e precisava de conhecer a opinião de todos. Encarregou seu filho Mercurio, um lindo geniozinho ainda pequeno — mas que tinha asas nos pés e caminhava com a rapidez do vento — de ir chamar aqueles que necessitava consultar. Dai a poucas horas, já todos se encontravam na vasta sala onde tinham lugar essas reuniões.

Zeus, o Grande Génio, tendo na cabeça a sua cerôa e, na mão, o seu cepiro ambos scintilantes como estrelas, tomou lugar numa cadeira toda cravejada de brilhantes.

Os outros génios e feiticeiros sentaram-se diante dele, ficando nas primeiras filas os que tinham mais importancia.

Dirigindo-se á ilustre assistencia, Zeus começou a falar, dizendo:

«Nobres feiticeiros e fadas, que tendes forte poder sobre todos os homens, peço-vos o vosso conselho sobre um caso muito sério. Com certeza já ouvistes falar dum povo de marinheiros que habita uma pequena região mesmo á beirinha do oceano e é constituido por gente tão cheia de coragem que já realizou, sózinha e sem o nosso auxilio, obras tão notaveis que deixam a perder de vista as dos mais audazes habitantes da Terra. Em muitos e terriveis combates, já esse povo mostrou o seu valor, conquistando sempre a vitoria.

Pois esses destemidos habitantes de Portugal — que assim se chama a região vizinha do Oceano — resolveram levar a cabo uma perigosa viagem por mares que nunca foram navegados. Há meses que alguns desses valentes, embarcados em três caravelas, andam sobre as ondas, sofrendo o furor dos ventos, em busca dum caminho que os leve á India. Já sobre as aguas passaram um inverno e já todos vêm tão cansados de suportar as maiores privações e trabalhos, que talvez fosse justo prestar-se-lhes algum auxilio, para eles poderem enfim alcançar quanto desejam. Parece-me que, por agora, o melhor será resolvermos que os portugueses tenham a sorte de ser bem recebidos em algum porto de Africa, onde possam refazer-se das canseiras passadas e criar animo para continuar a viagem. Dizei-me, meus ilustres conselheiros, o que pensais acêrca disto.»

Cada um dos feiticeiros e fadas começou logo a dar a sua sentença. Uns, achavam bem que se prestasse auxilio aos portugueses; outros diziam que não. Já ninguem se entendia, quando Dionisio — um brusco muito gordo, com o nariz muito vermelho e uns bigodes muito espetados — pediu a palavra. Então, todos se calaram para o ouvir, visto Dionisio ser um feiticeiro de alta fama e considerado como notavel personagem.

Esfregando o nariz, e com os bigodes ainda mais eriçados, Dionisio começou a gritar contra os portugueses, dizendo que estes eram uma sucia de piratas, indignos de receberem qualquer auxilio. Fôssem lá pavonear-se nos mares que lhes ficavam ao pé da porta e deixassem em sossego as aguas que servem de caminho para a India! Por vontade dele, Dionisio, nem um só daqueles atrevidos regressaria a Portugal, e os três navios seriam feitos em fanicos por algum fortissimo temporal. «Ora os almas do diabo, para que lhes havia de dar! — Exclamou o feiticeiro, com os olhos a brilharem de raiva e a cara vermelha como um pimentão.

O Grande Génio quis então saber quais as razões de semelhante protesto, mas Dionisio não soube explicar-se. Tinha raiva aos portugueses e não queria que eles chegassem á India. Porque embirrava com eles? Porque sim, porque embirrava... E dali não saia, parecendo mesmo um menino teimoso, quando está com alguma birra.

Aconteceu-lhe, porém, o que acontece a todos os casmurros: foi castigado.

Uma fada muito bonita — branquinha como a espuma do mar, cabelos louros como espigas de trigo maduro e olhos côr dum céu sem nuvens — uma fada chamada Vénus, logo explicou as razões daquela enorme raiva que Dionisio tinha aos portugueses. Dionisio — affirmou Vénus — era um invejoso de alto lá com ele! Não se conformava com a idea de ver os outros cobertos de gloria! O terrivel invejoso podia lá suportar que os audazes navegadores portugueses chegassem á India pelo mar, — cousa que ninguem até então, conseguira ou mesmo julgara possivel!...

A fada Vénus, ao contrario do gordanchudo feiticeiro, tinha a maior simpatia pelos portugueses, simpatia essa que era ainda mais dificil de explicar do que o furor de Dionisio. Tambem gostava deles porque sim... Talvez porque, sendo ela tão linda, gostava, como é natural, de tudo quanto é lindo, e, portanto, gostava dos portugueses que tinham almas cheias de sentimentos tão puros, como são a coragem e o desejo de conseguir maior fama para uma bela e pequenina terra, vizinha do mar...

Os bruxos e bruxas, feiticeiros e fadas, depois de ouvirem Dionisio e Vénus, ainda maior balburdia fizeram, sem saber que partido deveriam tomar. Levantou-se um rebolico de tal ordem que dir-se-ia ter começado a soprar um medonho vendaval.

Alguns bruxos mais exaltados chegaram mesmo a bater uns nos outros e a perder a compostura própria do lugar onde se encontravam.

O Grande Génio estava já resolvido a mandar suspender a reunião e a decidir só pela sua cabeça, quando o Génio da Guerra, engrossando a voz para se fazer ouvir sobre a gritaria e dando uma forte pancada no chão com a sua lança, pediu licença para dizer apenas duas palavras.

Como esse genio era tambem respeitado, todos se calaram para o ouvir, apesar de já terem a certeza de que ele era partidario de fada Vénus, de quem sempre fôra muito amigo.

O Génio da Guerra, pondo-se diante de Zeus e ajustando melhor o escudo que trazia a tiracolo, disse só estas palavras, com ar zangado e triste:

— «Grande Génio, que podes tudo, não dês mais ouvidos a invejosos! Os portugueses merecem alcançar aquilo que desejam, e mal parece que tu, tendo já resolvido auxiliá-los, voltes agora com a tua palavra atrás. Manda immediatamente teu filho Mercurio, mais veloz do que o vento e do que as setas, mostrar aos navegantes uma terra onde possam saber qual o melhor caminho para a India, através dos mares. Se assim fizeres, não te arrependerás!»

Ouvindo este conselho, Zeus acenou com a cabeça, como quem concorda, e deu ordem para que todos os presentes se retirassem.

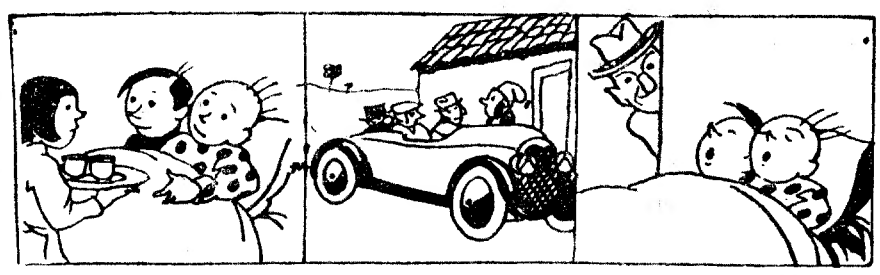
Fazendo muitas vénias e reverencias ao Grande Génio, todos os bruxos e bruxas, fadas e feitiçeiros, se puzeram a caminho das suas moradias, ainda discutindo uns com os outros a respeito dos valentes portugueses, os quais mal sabiam terem já dado tanto que falar.

(Do livro «Historia Maravilhosa»).

TEREZA LEITÃO DE BARROS

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

Segundo Episodio da Quinta Parte



I — Manecas e o Quim são tratados com todo o carinho pela filha do lavrador que os acolheu na sua quinta...

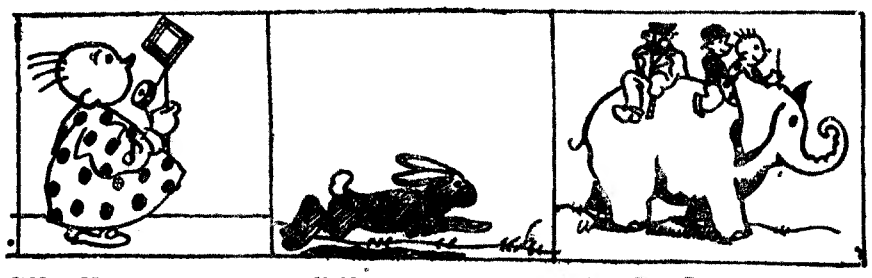
II — Mas o Papo-Seco e a quadrilha chegam, pedem hospedagem ao lavrador, e este, sem desconfiar, conta-lhes quem lá tem...

III — O Papo Seco vai á porta do quarto on e o Quim e o Manecas repousam para se certificar se são os manos...

IV — ... e rapta os de automovel, mas o carro leva um grande piparote do "Sud-Express"...

V — Os dois manos — que ficam ilesos — tratam de Pera de Arjunça, com todo o carinho...

VI — ... enquanto, aproveitando-se da confusão estabelecida, os bandidos dão às de Vila Diogo.



VII — Manecas põe-se em comunicação com os animais da floresta, por meio do seu aparelho de T. S. F., de algibeira...

VIII — ... e é destacada uma lebre para ir a correr prevenir os outros amigos do Manecas que embirram com a T. S. F.

IX — O Elefante, depois do curativo do Pera de Arjunça, tranporta-o, com os manos, para casa destes.

(Segue no numero da proxima segunda-feira)

Furum fum fum
que vou para Angola

SCENARIO. — As nuvens cinzentas vão engrossando e agora passam junto de Titó e Tátá formando cortejo de figuras desconhecidas, umas a cavalo, outras a pé, com elmos, plumas, couraças, mantos; militares, náutas, monges, reis, infantes, capitães, frades, uns a declamar versos, outros a construir catedrais ,outros de cruzes alçadas, outros de espadas em punho... cortejo imenso brilhante ao sol ardente e luminoso que cai a jorros sobre eles...

TITO'. — Vens aí, Tátá?

TA'TA'. — Vou; mas sabes por onde vamos?

TITO'. — Eu não. Mas é lindo! E tanta, tanta gente! São fidalgos, certamente...

A MOSCA (sempre a guia-los em frente). — Zee... zzeee zzeeee...

TA'TA'. — Não acabam mais de passar... Olha Titó... Aquela senhora que está agora ao fundo, com um manto de luz, transparente, um livro na mão, a escrever... Quem será? Tem uma grande pêna de oiro...

TITO'. — Já nos viu; vai falar-nos.

A FIGURA DE LUZ E OIRO. — Oh! pequeninos mortais. Porque entraste desamparados nos reinos da Historia? Quem vos deixou assim sósinho entre tanta gente?

TITO' (desculpando-se). — Nós estavamos com o nosso professor de Historia, mas parece que nos perdemos. A senhora é que é a D. Historia?

A HISTORIA. — Sou. Todas estas figuras que vês passar em volta do meu trono pertencem-me. Escrevi as suas vidas neste livro eterno.

TA'TA'. — Eu gosto muito de historias...

TITO'. — E eu tambem. A do sr. Tobias é que não presta... Ando agora a ler «As aventuras de Tom-Mac». Foi a senhora que escreveu?

A HISTORIA (a sorrir-se). — Essa ainda não...

TITO'. — Tom-Mac uma vez foi atacado pelos bandidos que queriam tirar-lhe o cofre das joias da Mise Arabela; eram 7 os ladrões e ele com o cofre em uma das mãos, a pistola na outra, foi-os contendo em respeito. Uma bala furou-lhe o chapeu... Mas conseguiu salvar-se e salvar o cofre, ficando ferido num braço e matando 5! Hein?!

A HISTORIA. — Mas essa é inventada, e as que eu conto são... verdadeiras. Duarte de Almeida foi atacado por cavaleiros espanhois que queriam tirar-lhe a bandeira portuguesa a qual lhe tinha sido confiada pelo seu rei. Ele estava de pé e tinha muitos á sua volta a atacá-lo. A bandeira na mão esquerda, a espada na direita a batalhar. De repente um grito: um golpe corta-lhe a mão que segurava a bandeira; mas ele pode ainda, com o côto do braço aguentar a bandeira, enrolada de encontro ao peito, e com a direita a batalhar, batalhar, até que em breve cortam a outra mão... mas a sua defesa demorou o suficiente para que outros chegassem. A bandeira foi salva... e o heroi ficou com as mãos decepadas.

TITO'. — Bravo!... Bravo!

TA'TA'. — Eu só gosto de historias de princesas... A da Fada Florbela, que queria dar á sua afilhada a princezinha Marilia, o anel, o espelho e o pente que haviam de desencantar o principe seu noivo; e quando o rei dos Anões a obriga a mostrar o que leva no seu saco para a princezinha ela transforma tudo em 3 sapos verdes...

A HISTORIA. — E' como a Historia da Rainha Santa Izabel que queria levar pão para os seus pobres; e, quando o senhor Rei, lhe sai á frente e pregunta o que leva no regaço, mostra que são rosas, as rosas do seu milagre...

TA'TA'. — Lindo... lindo...

TITO'. — E a Historia do capitão Grumet que andou 3 anos no mar a combater os piratas...

A HISTORIA. — Mentira Titó. Verdadeira é a Historia do Grande Albuquerque que com seis barquinhos derrotou a esquadra de mais de cem barcos do rei de Ormuz.

TA'TA'. — A Historia da Bela Adormecida?

A HISTORIA. — Mais verdadeira e triste é a da linda Inês que depois de morta foi rainha...

TITO' e TA'TA'. — Isso tudo é verdade? Não são «historias» como as outras?

A HISTORIA. — São mais bonitas ainda e foram passadas na terra que é vossa... Mas não são historias; são: Historia. Cada país tem os seus herois, os seus martires, a sua Historia, feita das historias pequeninas de todos os seus filhos, desde há muitos seculos.

TITO'. — E para se saber essas historias... (muito triste) é preciso aprender as lições, com o senhor Tobias? E' tão aborrecido estudar...

A HISTORIA. — Não é aborrecido, enganas-te. O que ele ainda não teve tempo foi para acender em ti, uma chamasinha pequena que todos nós devemos ter dentro do peito; com ela verás então o que vale ser português, o que fizeram os avós dos teus avós, os avós dos avós dos teus avós... e quererás saber mais... e mais... Queres tu ir viajar no Passado, e na Grandeza de Portugal?

TITO' e TA'TA'. — A pé?

A HISTORIA. — Embarcarás. A «Nau Catrineta», a nau da lenda e da Historia timonada pelo velho, Portugal, levar-vos-á, através o Tempo e o Espaço a dar a volta ao «Mundo Português». Eu não posso acompanhar-vos porque tenho de escrever a Historia do dia de Hoje... Vinde comigo... Vinde...

(De «A Nau Catrineta»).

ARMANDO FERREIRA

Sabonetes

Da casa Alfredo Santos, L.da, praça D. Luís, 9, 2.º, Lisboa, recebemos 6 sabonetes «toilette» da creolina que William Person, de Londres, acaba de lançar no mercado.

Henrique Fragoso

Entre Belem e a Ajuda perdeu uma carteira com 300$00, bilhete de identidade e documentos. Quem encontrar pode entregar no Diario de «Lisboa».

Café Chave d'Ouro, L.da

ROCIO

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua de Luzo

CINEMA AO AR LIVRE
ESPLANADA MONUMENTAL AO RATO
«Rei do Golf» é o engraçado filme que se exibe hoje.

A Cidade

Tintas famosas para tingir em casa
ARTI
á venda em todo o país
Depositario geral: José Nunes Coelho
R. Francisco Sanches, 112-120

Chá das cinco

Valor

As concepções do valor pessoal, no sentido de coragem, energia, heroismo, variam de época para época, e até de terra para terra, na mesma época.

Tempos houve em que o valor se demonstrava, afrontando, de lança em riste, os perigos da cavalaria, ou as procelas maritimas, no dôrso das caravelas.

Mais tarde, desaparecidos os torneios e as batalhas em campo razo, e não havendo outras terras para descobrir, o valor pessoal derivou para novas manifestações. Em Portugal, principalmente, começou-se a cultivar a valentia agressiva, andando nobres e plebeus, em constantes desordens e alardes, novos torneios movidos a alcool, por praças de toiros, por tascos e vielas...

«Desde que se descobriram as «Brownings», acabaram-se os valentes—diz o povo, e é quasi verdade.

Hoje, a valentia pessoal já não se demonstra com actos de «tesura»—defeito português que o meu saudoso amigo Ferreira do Amaral zurziu nalgumas paginas magistrais. Ninguem consegue hoje demonstrar valor a sôco ou a pontapé.

Aventuras maritimas, proezas de aviação, gestos revolucionarios, tambem já não conseguem hoje deslumbrar o publico, depois de tanta coisa espantosa que temos visto.

Hoje, o «valor» demonstra-se, principalmente assim: fazendo cada um o que tem a fazer, na altura propria, sem receios, nem hesitações... O resto é fogo de vista—que não tem nada que vêr com o fogo sagrado, animador de tudo o que é grande e admiravel...

FELIX CORREIA

FESTA DE SILVA-PASSOS

A festa que a empreza do teatro Maria Vitoria oferece ao nosso querido camarada Silva-Passos terá, além da representação da revista de grande exito "Viva o Jazz„ pela companhia Maria Neves, a colaboração de artistas da companhia Lucilia Simões e de jornalistas que farão "travestis„.

O sensacional espectaculo realizar-se-á no dia 8 de setembro e brevemente começaremos a publicar os nomes das pessôas que marcarem lugares, o que pode ser feito na Casa da Imprensa, ao Loreto.

Uma tragedia conjugal

A Policia ainda não conseguiu esclarecer a cena de sangue que ontem, de madrugada, se desenrolou no populoso bairro de Alcantara. O corpo de José Gomes, que fez justiça por suas proprias mãos, ainda não foi dado á terra e a sua vitima continua internada no Hospital de S. José.

Casino Estoril
Aberto todos os dias ás 15 horas
Concerto — Chá dançante
Jantares dançantes
Ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preço do Jantar Esc. 15$00.
Terças, quintas, sabados e domingos. Esc. 25$00 (entradas incluidas).
Cinema—Teatros—Variedades
Baile todas as noites
Entrada no Casino Esc. 2$50.—A's quintas, sabados á noite e domingos Esc. 5$00.

ASPECTOS DA CRISE MUNDIAL

A ruina da Alemanha
foi determinada
por um sonho de predominio industrial

Depois de Brunning, em Londres e em Paris, haver anunciado ao mundo que se aproximava o desfecho da tragedia germanica, o mundo verificou que as coisas se estavam passando de maneira um pouco diferente daquela que apresentava o astuto chanceler.

Mistificação do politico germanico, como querem alguns? Simples êrro de calculo, como outros pretendem? De uma e outra coisa deve ter havido um pouco no grito apavorado dos alemães que se dirigiam á humanidade e que tinham, para justificar a sua atitude, o apêlo inesperado que Hoover lançára do outro lado do Atlantico.

A Alemanha reduzida quasi exclusivamente aos seus proprios recursos, pois não conseguiu mais dos estranhos do que compensações insignificantes em relação ao que pedia, propõe-se agora desempenhar um acto mais no drama que vem representando desde 1919.

Os outros actos chamaram-se a inflação, a guerra do Ruhr, a queda do marco, a restauração da moeda, as reparações, a tentativa de predominio economico. Por entre este cachoar de acontecimentos destacam-se um facto essencial e um homem de estranhas qualidades. O facto é a realização do chamado socialismo a frio. Os alemães, graças á capacidade de previsão que neste capitulo, os seus dirigentes demonstraram, suportaram a experiencia socialista sem alterarem a essencia da sua mecanica de estado. O heroi é o dr. Schacht, sucessivamente ministro de economia, director do Reichsbank e simples particular que continua a ter sôbre o espirito dos seus compatriotas uma influencia singular e justificada.

* * *

O que determinou, de facto, esta nova crise na Alemanha que parecia ainda o ano passado encaminhada para dias de prosperidade, se os elementos politicos irrequietos lhe não perturbassem a marcha?

Foi a falencia do grandioso plano de predominio industrial gisado pelos dirigentes das grandes empresas, e executado com um metodo e uma pertinacia bem proprios a provocar a admiração.

A Alemanha perdeu a guerra, mas o pangermanismo não desapareceu em Versailles. Ao sonho de dominação militar sucedeu o sonho de dominação economica. O tempo e as circunstancias favoreciam a sua realização. O exemplo de prosperidade a seguir estava bem patente nos Estados Unidos.

Efectivamente, enquanto os vencedores da luta, a Inglaterra e a França, se debatiam em dificuldades, uma com o desemprêgo, a outra com a baixa do franco, os alemães aproveitaram as consequencias de especulação formidavel que foi a perda do marco. E' certo que essa especulação trouxera á propria estrutura social perturbações que por completo a desfiguravam, alterando a função das classes e dos individuos.

Mas, feitas todas as contas, a inflação realizára um conjunto material que bem poderia constituir a armadura capaz de revestir a ofensiva que se ia tentar.

A ofensiva iniciou-se em 1926. A Alemanha tinha na sua frente um destes dois caminhos: ou modificar lentamente, á custa de uma politica de sacrificios e de economias, a sua posição comercial realizando um aumento sensivel e constante de exportações sôbre as importações, e melhorando assim, a longo praso, o nivel colectivo de existencia; ou consegula rapidamente esta melhoria, fim para o qual as sociedades devem tender, criando as condições gerais de prosperidade que derivassem de um progresso industrial fulminante.

O seu gôsto do risco e das grandes aventuras não lhe permitiu hesitar. E foi decididamente pelo segundo caminho que enveredou.

Para realizar este objectivo de hipertrofia da produção, carecia, porém, de capitais. Estes ofereciam-se-lhe espontaneamente na America do Norte cujos lucros fabulosos, os lucros de uma guerra que matou dez milhões de homens, não encontravam colocação e remuneração condignas no mercado interno.

No fim de 1930 os emprestimos concedidos atingiam muitos biliões de dolares. Parte deles consumia-se nos lucros e nas necessidades locais que os municipios procuravam satisfazer. A parte mais importante fôra, porém, atirada para a fornalha da industrialização forçada.

A industria alemã durante cinco anos, de 1926 a 1931, procurou impôr-se, produzindo muito e produzindo bem. Tinha os capitais que lhe vinham do estrangeiro; tinha a organização que os seus chefes, do tipo Stinnes, lhe haviam preparado.

Realizava a experiencia da cartelização vertical e nela depositava todas as suas esperanças.

A maquina, finalmente concebida, foi posta a funcionar, tendo-se estudado os mais pequenos pormenores, havendo-se aperfeiçoado as peças mais insignificantes. Cinco anos decorridos a Alemanha espantada verificou que os calculos saíram errados. O êrro da industrialização hipertrofiada que os dirigentes economicos do Reich cometeram em 1926, e de que a nação agora sofre as consequencias, tem a mesma origem do êrro que cometeram em 1914 os dirigentes do estado maior alemão. A Alemanha continuava a não entrar em linha de conta com os factores psicologicos que determinam a marcha da humanidade.

* * *

Em primeiro lugar não contaram com o desemprêgo. Realizando no dominio mecanico um progresso de magica, esqueceram-se dos operarios que, por virtude desse mesmo progresso, começavam a desempregar. Hoje têm o pêso morto de cinco milhões de *chômeurs* que invalidam uma parte importante do rendimento total produzido.

Não previram que pudesse, cêdo ou tarde, esgotar-se a fonte de onde lhe provinham os capitais. O mercado americano, em certa altura ressentiu-se de uma exportação exagerada e começou a considerar que as taxas de juro elevadas não bastavam a garantir o montante dos emprestimos feitos.

Erradamente supuzeram que era ilimitada a capacidade de absorpção dos mercados externos. Consumindo pouco dentro das suas fronteiras, a Alemanha tinha de colocar os produtos manufacturados, e ia assim chocar com a produção dos Estados Unidos impulsionada pela velocidade adquirida, e com a produção russa que a execução do plano quinquenal tornara febril.

Resultado: a falencia ao fim de cinco anos de um esfôrço gigantesco.

Ha que fazer vida nova, clama o Reich perante a impossibilidade de novos emprestimos que serviriam apenas a agravar os males existentes. E, correspondendo ao apêlo, a Alemanha prepara-se para realizar mais um desses fenomenos economicos, inconcebiveis ha alguns anos, mas que são a marca do nosso tempo e do tipo de civilização que o nosso tempo procura criar.

Casos do dia

Socorros de urgencia

Aqui ha tempos os farmaceuticos de Lisboa andaram p'rai atarefadissimos pos se lhes exigir que durante a noite estivessem de atalaia nos seus estabelecimentos, visto não ser possivel determinar-se por decreto que as doenças só funcionassem de dia.

Discutiu-se muito, publicaram-se muitos alvitres nos jornais, fizeram-se estudos nas associações e entregaram-se relatorios nos Ministerios, até que se conseguiu para o problema uma solução capaz. As farmacias da cidade, para os efeitos da assistencia nocturna, seriam agrupadas em turnos, umas tantas para cada area, devendo as que não estivessem de serviço deixar bem patente ao publico uma indicação das que se mantinham de vela.

Foi um alivio. O «Diario de Noticias» deu em inserir todos os dias, para maior tranquilidade do publico, a lista das farmacias de serviço; os habitantes passaram a dormir mais tranquilos, toda a gente convencida, —até nós cá nos jornais,— de que, naquele respeito, a capital do país era uma cidade civilizada; e afinal...

Afinal, ontem, por volta da 1 hora da madrugada, adoeceu gravemente uma senhora em plena Baixa, num predio da rua Nova do Almada; e foi preciso, por indicação medica, um remedio de cuja aplicação dependia a vida da enferma.

Entregou-se a receita a um homem presto com a recomendação de que fôsse aviá-la sem perda de um minuto, e o individuo correu á primeira farmacia de serviço, que era a Farmacia Cortês, na rua de S. Nicolau. Bateu... bateu... e nada! O empregado, por ter adoecido, tinha-se ido embora á meia noite sem deixar substituto!

Correu o homem presto á rua do Ouro, á Farmacia Internacional. Bateu... bateu... e nada! O empregado tinha ido para casa descansar!!

Continuava o desgraçado aquela Maratona de aflição, indo á rua do Loreto, á Farmacia Barela, em demanda da droga salvadora. Bateu... bateu... e nada! O sr. farmaceutico não podia abrir porque se sentia adoentado!!!

Foi dali ao alto da Avenida, quasi ao pé da Rotunda, á Farmacia Liberal. Dessa feita o funcionario estava álerta e acudiu com solicitude merecedora de elogios; mas... não podia aviar a receita porque não tinha o medicamento desejado.

E ás 3 e 30 da madrugada — depois de duas horas e meia de corrida e de desespêro, obteve-se alfim o remedio... no Hospital de S. José, por dó e por favor!

Não fazemos comentarios porque nos arriscávamos a ter que pagar alguma multa nos Pequenos Delitos do Torel...

APRIGIO MAFRA

Agradecimento

BEATRIZ COSTA agradece, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar pelo falecimento da sua querida e saudosa avó, não o fazendo pessoalmente por ignorar algumas moradas.

TEATRO VARIEDADES
O Canto da Cigarra
HOJE em duas sessões

CAPITOLIO PARQUE MAYER
Hoje estreia do fonofilme
A CIDADE DO CANTO
No **Terraço: Variedades** por Lolita Vargas, Izabelita Acero, Sotto Sister's e os fandanguistas ribatejanos

A Cidade

Ondulação permanente
quasi de graça
Instalações modernas
Luxo, conforto e competencia
Av. Almirante Reis, 66-E, F e G
Telef. N. 6014
Premiado em concurso publico

OS SEM TRABALHO

Inscreveram-se já em Lisboa 4.000 desempregados

Na Inspecção de Previdencia Social, á travessa dos Remolares, continuou a inscrição de desempregados que ha poucos dias se iniciára.

Hoje registaram-se novecentos individuos nessas condições, o que eleva o total de desempregados inscritos a cêrca de quatro mil.

O registo é feito preenchendo-se um boletim em que se indica o nome, a naturalidade, o estado, o numero de pessoas a seu cargo, ha quanto tempo se encontra desempregado, a profissão, a indicação da ultima casa em que trabalhou, o motivo do desemprego e os recursos com que se tem mantido ultimamente.

Quasi todos os individuos registados se desempregaram ha menos de um ano, declarando uma grande parte deles que tem vivido de esmolas.

Alguns informam que ainda conseguem manter-se com o auxilio das suas mulheres, que trabalham em serviços domesticos ou em vendas ambulantes.

Tem-se verificado que uma quantidade apreciavel dos desempregados que acorreram a inscrever-se supunha que a inscrição equivalia ao emprego imediato da sua actividade.

De aí o facto verificado tambem de se dirigirem á Inspecção no dia seguinte áquele em que se inscrevem a ver se já encontram boas noticias.

Algumas mulheres, quasi todas antigas empregadas de escritorio, em numero de cinquenta, até agora, têm aparecido para se inscrever no registo de desempregados.

A inscrição termina depois de amanhã.

A subscrição
a favor dos desempregados

Para a subscrição aberta pelo «Diario de Lisboa» a favor dos desempregados, recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte	23.857$20
Dina Tereza	100$00
B. R.	10$00
Alguem que tem coração...	10$00
E. C. S. N. (Avenida 18) ...	45$00
A transportar	24.022$20

Propaganda de Portugal

A Companhia Nacional de Navegação, que por muitos titulos é crédora da nossa simpatia, acaba de abrir na Avenida Rio Branco, a principal artería do Rio de Janeiro, uma agencia de informações onde se dão todos os esclarecimentos a quem deseje visitar o nosso país.

A' frente deste utilissimo organismo está o sr. Julio de Araujo, superintendente daquela Companhia no Brasil, coadjuvado pelo nosso colega da Imprensa sr. Gastão de Bettencourt.

A colonia portuguesa do Rio de Janeiro viu com a maior simpatia este belo gesto da Companhia Nacional de Navegação.

Assistencia infantil

No proximo dia 29, pelas 21 e 30 horas, realizar-se-á na «Casa do Algarve» um concerto de piano e canto, em que tomam parte a concertista espanhola America Otero e a compositora Obdulia Prieto, que se apresentará pela primeira vez em Lisboa com composições suas, precedendo-os duma pequena alocução sobre o «lied».

Os sócios da «Casa do Algarve» que desejarem marcação de lugares devem fazêlo com a devida antecedencia. A entrada é feita mediante a apresentação do bilhete de identidade ou a quota de Agosto.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

O NOSSO CONCURSO

54 costureiras estão já inscritas para concorrer ao titulo de Rainha das Costureiras de Portugal

Os Grandes Armazens do Chiado, poderosissima organização comercial que é uma das primeiras da peninsula, deu-nos desde a primeira hora, todo o apoio, nesta iniciativa que o «Diario de Lisboa» tomou de promover uma consagração da classe das costureiras.

Os proprietarios da importante casa — e em especial o sr. José dos Santos Junior — têm sido da maior gentileza, cooperando na inscrição das suas costureiras e dando garantias ás concorrentes.

Assim, as costureiras dos Grandes Armazens do Chiado, que concorrerem, serão completamente vestidas pela casa. Fato, sapatos, cintos, roupa branca, tudo lhes será fornecido.

A' concorrente que fôr eleita «Raínha das Costureiras de Portugal», na linda festa que se realizará no dia 13 de setembro, no maravilhoso Casino do Parque Estoril, oferecem os Grandes Armazens do Chiado um corte de crépe da China das suas fabricas. E, se a eleita fôr sua empregada, a «toilette» será feita, gratuitamente, nos seus importantes «ateliers».

São quatro as costureiras dos Grandes Armazens do Chiado que concorrem: Maria Luz Ventura, Laura Gameiro da Silva, Berta dos Santos Mota e Eulalia de Jesus Nobre.

Mais premios

Podemos hoje acrescentar á extensa lista de premios que publicámos no ultimo numero, mais os seguintes:

Dos GRANDES ARMAZENS DA BAIXA L.DA, da rua dos Fanqueiros, uma linda «parure» bordada, com rendas.

Dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, um corte de crépe da China, das suas fabricas, para a Rainha das Costureiras de Portugal.

Da SAPATARIA CONTENTE, Rua do Carmo, um par de sapatos ultimo modelo.

Da importante casa EDUARDO MARTINS & C.A, do Chiado, uma interessante surpreza.

Da afamada CASA DAS MEIAS, da Rua Augusta, uma duzia de pares de meias de 1.ª qualidade.

Da FABRICA NACIONAL DE SABÕES, uma caixa com dôze duzias de sabão de 1.ª.

A eleição em Evora

Tem sido grande a afluencia de costureiras de Evora ao local da inscrição para o nosso Concurso: a Arcada de Paris, no Patio do Giraldo. Este importante estabelecimento oferece á Raínha das Costureiras de Evora um vestido-«tailleur», e consta que outras casas concorrem com outros valiosos premios.

(Cliche Foto Ed. Nogueira)

Rosalina Rosmaninho
Da Casa Arcada de Paris, de Evora

A inscrição fecha no dia 30

A inscrição fecha no dia 30 de agosto, ás 16 horas.

LUIGI Reabriu a secção de Cabeleireiro de Senhoras, na PERFUMARIA DO PARQUE, no ESTORIL, alea esquerda, sob a direcção de **J. MALHEIROS**

CASINO ESTORIL

A Direcção do Casino-Estoril, recentemente inaugurado, no intuito de tornar conhecido o seu magnifico e esmerado serviço de restaurante, resolveu fornecer um certo numero de Jantares á Americana, ao preço especial de Esc.: 15$00, com a entrada incluida, todas as 2.as, 4.as e 6.as feiras, ás 21 horas, durante os quais tocará a magnifica orquestra Fabre.

Comboios a utilisar para os jantares:

Partida do Cais do Sodré: 19,50—20,20—21,25 e 21,45.
Regresso do Estoril: 22,34—23,34—0,14—0,49—1,44 e 2,44.

EFEITOS DO ALCOOL

200 facadas divididas por dois bons amigos

Ontem, dia de descanso semanal, os trabalhadores da Povoa de Santa Iria, Carlos Marques, de 38 anos, e Joaquim de Jesus, de 40 anos, ambos residentes na mesma casa, andaram passeando juntos, como dois intimos amigos.

Logo de manhã, depois do almoço, começaram a beber, indo assim, até á hora do jantar.

Já de noite o vapor do alcool começou a dominar o cerebro de ambos. Deu-lhes então para a valentia, começando a trocar palavras agressivas dentro de casa.

Marques jurava que na rua cortaria o pescoço ao Jesus.

Pelas 11 horas da noite quando este saia de uma taberna, foi-lhe ao encontro o companheiro que, de navalha em punho, lhe vibrou o primeiro golpe na face.

A luta tornou-se então desesperada, pois ambos se bateram á navalhada, com valentia e rancôr, e só terminaram quando o Marques, exausto e ensanguentado, caiu por terra.

Jesus, vendo o seu inseparavel amigo banhado em sangue, correu a chamar o guarda nocturno, que conduziu ambos á farmacia onde não lhes poude ser prestado socorro por virtude do estado grave em que o Marques se encontrava.

Conduzidos em camioneta para Lisboa, a fim de receberem tratamento conveniente, deram entrada pelas 4 horas de hoje no banco do hospital de S. José, onde os medicos de serviço srs. drs. Nini e Roberto da Fonseca verificaram com espanto o seu estado. Nunca ali aparecera um caso semelhante e que revelasse tal instinto de selvajaria.

O Carlos Marques tinha mais de 150 facadas a maioria das quais no rosto. Dado o caso de se salvar, ficará completamente desfigurado pois lhe faltam bocados do nariz e das orelhas.

O «seu amigo» Joaquim de Jesus apresenta 40 a 50 facadas tambem por todo o corpo, sendo a parte mais atingida o pescoço.

O estado de ambos é grave, encontrando-se o Carlos Marques completamente vestido de ligaduras.

Durante o tratamento de ambos, que foi demorado, os feridos não deram por nada, em virtude do estado de embriaguez em que se encontravam.

Terminado o tratamento, e quando tinham recuperado a razão, declararam que só o alcool foi o causador do que se passara, pois no fundo, eram bons amigos...

Na Povoa de Santa Iria, onde residem já ha largos anos, são considerados.

VIAJANTES

Partiu hoje para a sua casa de Avelanoso, Trás-os-Montes, o nosso querido amigo Pires Avelanoso, director honorario do Arquivo Colonial Português. Regressará, em fins de outubro, depois de visitar em Paris a Exposição Colonial Internacional. Teve na estação do Rossio uma afectuosa despedida.

* * *

De Caldas da Felgueira, regressou a Lisboa a sr.ª D. Albertina Paraiso, ilustre poetisa, directora de *Art et Menage*, na rua do Alecrim.

Desastres de viação

No hospital de S. José, faleceu Serafim Copita, que ha dias foi atropelado por um automovel nos Olivais.

—Na sala de observações do mesmo hospital entrou em estado grave Maria Rosa, de 51 anos, serviçal, que na Praça Duque da Terceira foi atropelada por uma motocicleta.

CARTAZ

TEATROS

Trindade — A's 21 e 45 — «Um beijo na face».
Avenida—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Al-Loi».
Variedades — A's 21 e ás 23 — «O canto Cigarra».
Maria Vitoria — A's 21 e ás 23 — «Viva o «Jazz».
Politeama—A's 21 e 45—Variedades.

CINEMATOGRAFOS

San Luiz Cine—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Chiado Terrasse—A's 21.
Capitolio — (Parque Mayer) — Cinema e variedades.
Gaio d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Esplanada Monumental — Bar e cinema ao ar livre.
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro —A's 21 e 15.

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Licôr de Leite

Suave — Aromatico — Delicioso
Isento de essencias artificiaes
O mais recomendado
para festas de familia

Pedidos á
Fenix Lisbonense de Licores, Ld.ª
RUA DO ASSUNAR, 85
Telefone P. B. 67.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO -Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis —12 e 5 h.
— LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—4 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proteses 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Assunção de Sousa Gomes Osorio de Alarcão, D. Maria da Franca Guedes D. Henriqueta Cruz e a menina Antonia Rolim Dias.

— Fam hoje anos a sr.ª D. Ebelvina Diniz Pina.

Na Costa do Sol

No Casino Estoril

O novo Casino Estoril está verdadeiramente lançado como ponto de reunião da nossa melhor sociedade. Haja vista a noite de sabado e o dia de ontem onde, tanto de tarde como de noite, ali se reuniu tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante, actualmente em Cascais, Estoril, Sintra e Lisboa. Alguns nomes:

Ministra da Agricultura, ministra da Alemanha, ministra da China, condessa da Ervideira, condessa do Cartaxo, D.ª Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Sara Burnay Paiva de Andrada e filha, D. Maria Angelina de Oliveira Monteiro e filha, D. Emilia Calheiros de Meneses, D. Violante Simões Alves, Senhora de Eiró, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Teresa Pressler Pinheiro Chagas, D. Maria do Souto Maior Correia de Oliveira, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte e Silva, D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi, D. Maria Madalena Simões Alves, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Joana Rossano Garcia e filha, D. Izabel Fialho de Mendonça, Senhora de Antonio Cardoso, D. Julia Camacho Santos, D. Leonor de Sousa Gomes Madureira, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Machado Malheiro Reimão, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Izaura Roquete, D. Leo Cohen Zagury e filha, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, Adelaide Almeida da Camara Leme e filha, D. Emilia Anciães Proença Pereira do Vale e filha, D. Camila de Paiva Raposo, D. Sara Velez e filha, D. Ludovina Soares de Algergaria Diniz, D. Dayse Cohen Bettencourt, D. Amelia Rezende de Melo, D. Alix Maury de Melo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Helena de Melo da Costa da Camara, D. Arminda Maxhade Rangel dos Santos, D. Maria Julia de Abreu, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Eugenia Vilhena Palma, D. Margarith May de Carvalho, D. Tereza Rebelo Navarro, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Ilda dos Santos Cunha e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria Adelaide Daun e Lorena Carvalho Nunes, D. Luisa Maria Machado Perry Vidal, D. Adelaide Dinis de Almeida, D. Maria José Margiochi, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Helena Nobre da Costa, Senhora de João Villar, D. Maria Albertina Burnay Rugeroni, D. Luna Benarus Pinto, D. Ester Aguilar Teixeira Cardoso, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, D. Maria da Nazaré Cento Infante da Camara, D. Maria Sequeira Gomes de Oliveira, D. Berta Ribeiro, D. Margarida Rodrigues Vicente Ribeiro, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Emilia de São Payo da Costa Pinto, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Leça da Veiga Esmeraldo, D. Berta Oliva, D. Maria Oliva de Avila e Bolama, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Lucilia Simões Braga, D. Eugenia de Cisneiro Ferreira Horta e Costa, D. Joana Simões Alves, D. Maria da Assumção Pinheiro Chagas Taquenho, D. Rita de Carvalho Daun e Lorena Calheiros, D. Guita Calheiros de Meneses, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Correia Leite Godinho Saldanha, D. Izabel da Camara Assis Posser de Andrade, Senhora de Cardoso Leitão, D. Alice Ramalho Salvatti, Senhora do dr. Antonio Sévee, D. Maria Vieira da Rocha, D. Estrela de Carvalho Paquim, Senhora de Jayme Costa, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Maria dos Santos Baptista, D. Amelia Lima Santos, D. Maria da Conceição Barata Alpoim da Silva, D. Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, Senhora de Rogerio Peres e filha, D. Eunice de Serpa Pinto de Lancastre de Freitas, Senhora de José Martinho Gonçalves, D. Ester Levy Mendes, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, D. Maria Rita Henriques (Seisal), D. Carolina Correia de Sá (Asseca), D. Luisa da Fonseca e filha, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Mary Enahory Athias, D. Suzy de Aguiar, D. Natalia Cohen Zagury Contreiras, D. Paloma Benoliel Zagury, D. Maria da Camara Assis, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luisa de Pina, D. Eugenia Maria de Araujo Perestrelo, D. Maria das Dores de Magalhães de Barros, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Maria da Conceição Magalhães de Barros Teixeira, etc.

Na proxima quinta feira, noite de gala, haverá jantar, seguido de baile, no salão de resrestaurante, sendo rigorosamente obrigatorio o trajo de cerimonia.

Em viagem

Os srs. viscondes de Balsemão e seus filhos, encontram-se na sua quinta da Ermegeira.

— Regressa esta noite de Viana do Castelo, onde foi assistir ás festas da Senhora da Agonia, retomando amanhã a sua clinica o especialista de doenças do estomago e intestinos sr. dr. Armando de Bastos.

— Chegou a Lisboa, aonde se demora alguns dias, seguindo depois para a Belgica, o sr. Fernando Ribeiro de Matos, filho do nosso amigo sr. Daniel de Matos, escrivão do Tribunal do Comercio.

Doentes

Agravaram-se os padecimentos da sr.ª D. Maria do Carmo Batalha Manzoni de Sequeira Xavier, esposa do sr. José da Guia Xavier, e filha do nosso prezado amigo e administrador do nosso jornal, sr. Antonio Manzoni de Sequeira ..

— Na Casa de Saude da Estrela, foi operada, com muita felicidade, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.ª D. Maria da Conceição Barosa Barroso.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Tauromaquia

Todas as senhoras e crianças teem entrada gratuita numa proxima festa taurina dedicada ás banhistas

Na Praça de Algés realiza-se na tarde de 6 de setembro uma interessante festa de variedades taurinas dedicada ás banhistas e creanças das praias de Pedrouços a Cascais, sendo concedidas a todas entradas gratuitas. Tambem os banhistas podem ter sua parte na festa, inscrevendo-se como cavaleiros, bandarilheiros, forcados ou como quizerem e tendo direito a bilhetes apenas por preços de impostos, para dividirem pelos seus amigos. A inscrição de lidadores faz-se ja a partir de hoje, segunda feira, e até 30 do corrente e os lidadores serão divididos em três turnos, um de Pedrouços até ao Dáfundo, outro da Cruz Quebrada até Oeiras e outro até Cascais.

Oportunamente se indicara a maneira de obter as entradas para banhistas e crianças.

Serão lidados vacas, garraios e touros, havendo intermedio comico «Frescura Fresquinho das Praias», charge aos modernos figurinos de banho.

A inscrição de lidadores faz-se na rua da Prata, 237, 2.º, direito.

Liga Naval Portuguesa

Excursão ao Brasil

O Conselho regional da Liga, nas suas ultimas reuniões, resolveu varios assuntos de grande importancia para o desenvolvimento e propaganda da marinha nacional em todas as suas modalidades.

Por entendimento com a Companhia Nacional de Navegação iniciadora das actuais carreiras de vapores portugueses para o Brasil, foi resolvido esta Liga colaborar na organisação da proxima viajem em 9 de Setembro no paquete «Angola» a Madeira e ao Brasil, tendo obtido concessões especiais para os seus associados em redução de passagens. Não desejando coartar estas regalias a novos socios, o Conselho Regional da Liga Naval deliberou admitil-los em bases especiais ja com direito aquela grande vantagem na bela viajem de turismo que o «Angola» vai efectuar.

Lampadas TRIFON

tambem dão optima luz

Já experimentadas 1.000 horas, cada lampada. Feitas de especial vidro da Tcheco-Slovaquia, e vidro fósco, que da boa luz e não estraga os orgãos visuais. Ultima novidade. Por cada lampada oferecemos uma lamina Theodosia no valor de Esc. 1$00. A electricistas desconto especial. Sempre novidades. Acessorios T. S. F.

Tabacaria Electro, L.da

Praça dos Restauradores, 78 (Escada)

Brilho nos soalhos!!!

Só SE CONSEGUE com a reputada **Pomada Magalhães.**

Experimente, hoje mesmo, e verá com que rapidez e economia ficam lindas as suas mobilias, cleados e soalhos. A' venda em todas as boas drogarias. Exija sempre a marca **abelha** na tampa.

Depositarios: MAGALHAES & MAGALHAES
R. D. PEDRO V, 106

RAPOSAS

Recebidas directamente de varias procedencias para a

PELARIA CONFIANÇA

Não comprem sem verem as lindas colecções e modicos preços desta casa

3 — R. DA PALMA — 3-A Telefone 28157

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

1.º Aditamento á Tarifa Especial E. — Grande Velocidade

Bilhetes especiais de ida e volta para viagens de recreio aos Domingos e dias de Feriado Nacional

Desde 8 de Agosto de 1931 consideram-se incluidas nesta tarifa as seguintes disposições:

Para Figueira da Foz, as estações ao norte de Pampilhosa, designadas nesta tarifa, vendem bilhetes pelas duas vias — Alfarelos ou Pampilhosa — á escolha dos passageiros, não podendo, porém, os bilhetes adquiridos para uma dessas vias ser utilizados, á volta, por via difrente. De identica forma se procederá no sentido inverso.

Os preços por via Pampilhosa são, tanto no percurso desta Companhia como no da Beira Alta, os resultantes da redução de 45 0/0 sobre a tarifa geral, o que dá para participe da Beira Alta, de Pampilhosa a Figueira da Foz e vice-versa: 1.ª classe 19$55, 2.ª classe 13$35, 3.ª classe 8$95

Lisboa, 30 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 212-(8)

RAMAL DE BRAGA

O combolo n.º 679, que se efectua entre Nine e Braga, admite passageiros portadores de bilhetes da tarifa de «tramways».

Lisboa, 28 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Venda de sucata de ferro e aço

Esta Companhia tem para vender, na estação da Figueira da Foz, os seguintes lotes de sucata de ferro e aço, cujos pesos são indicados aproximadamente:

Sucata grossa e miuda de ferro forjado, 35.000 quilos.

Sucata miuda de ferro forjado, 5 000 quilos.

Eixos de aço, 12.000 quilos.

Recebe propostas até ao dia 25 de Agosto corrente dirigidas á Direcção da Exploração na Figueira da Foz.

As propostas devem indicar o preço oferecido por cada lote, que serão vendidos junto ou separadamente.

A Companhia reserva-se o direito de adiar a venda se os maiores preços oferecidos lhe não convierem.

No caso de aceitação de alguma proposta, o proponente depositara 50 p. c. do valor da venda logo que para isso seja avisado.

Figueira da Foz, 13 de Agosto de 1931.

O Engenheiro Director da Exploração, *Fernando d'Arruda.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

3.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 213-(2)

LINHA DE LESTE

A partir de Agosto, e até 3 de Outubro, o combolo n.º 1151 passa a efectuar paragem em Ponte de Sôr donde parte ás 11-22.

Lisboa, 28 de Julho de 1931.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

A Tabaqueira

Grande redução de preços nos seguintes tabacos picados:

CUBANO FORTE

Pacote de 25 grs., passou de 1$50 para 1$30
Pacote de 12,5 grs., passou de $80 para $70

SUPERFINO

Pacote de 15 grs., superior a todos os picados deste typo, passou de 1$20 para 1$00

A este enorme sacrificio que faz a Tabaqueira para de todos tornar conhecidos os seus picados, precisa corresponder o publico, preferindo os tabacos picados da Tabaqueira, sem o que não lhe é possivel mante-lo.

Só a venda de grande quantidade nos pode permitir, no interesse do publico, manter esta grande concessão de preço.

Preferir a Tabaqueira em tabacos picado é assegurar a baixa de preços em regimen de concorrencia

TRINDADE Espectaculo inteiro
A's 9 3|4 horas
A mais linda comedia dos ultimos tempos
Um beijo na face...

ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1851
RECOLHAS sem saidas a 50 escudos por mês
Preços modicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

Tumultos
graves em Pamplona

MADRID, 24.—Informam de Pamplona que se realizou uma reunião nacionalista em Elizondo. A' saída, um grupo de nacionalistas espalhou-se pelas ruas da vila, dando gritos hostis á Republica. Chegados em frente de um dos principais cafés, os manifestantes deram «morras» á Republica. Os freguezes que estavam responderam com outros gritos. Então os manifestantes invadiram o café, o que obrigou a policia a intervir. O mobiliario do café ficou feito em estilhaços. Em diversos pontos da vila houve decordem entre os nacionalistas e republicanos.—(Havas).

Sete milhões de eleitoras

MADRID, 24.—O dia foi prodigo em reuniões politicas. A União Geral dos Trabalhadores organizou uma reunião de intuitos sindicalistas. Porém, os socialistas, que se tinham imiscuido entre os assistentes, impediram que a reunião fôsse por diante. O Partido Republicano Progressista realizou um comicio de propaganda presidido pelo filho de Alcalá Zamora. Os oradores expuzeram os seus ideais, declarando que o Partido é essencialmente burguês. Juarros—presidente do partido—afirmou que, nas proximas eleições, votarão 7 milhões de mulheres. Juarros finalizou pedindo que seja concedido um vasto lugar ás mulheres, dentro do Partido.—(Havas).

Morte de um novilheiro

MADRID, 2.—A lista de vitimas das corridas de touros, já longa este ano, aumentou com a morte do toureiro novilheiro Alcalareno II, que foi colhido na praça de Madrid. A colhida deu-se quando Alcalareno se preparava para entrar a matar. O touro investiu com Alcalareno, abrindo-lhe o peito com uma cornada. O infeliz novilheiro morreu 45 minutos após a colhida, na enfermaria da praça.—(Havas).

Desastre fatal

SURESNES, 24—Tendo-se quebrado a roda volante de um aparelho elevador de agua, quando girava a grande velocidade, um enorme pedaço de ferro foi projectado a mais de 400 metros, caindo na residencia do conhecido literato e desenhador Marcel Arnac, que ficou com o craneo fracturado. A grande massa de ferro feriu ainda a mulher e a filha daquele escritor e perfurando o chão foi cair na garage do predio, onde causou estragos.—(Havas)

A China martir

HANKEU, 24—As recentes inundações causaram desprendimentos de terras e quedas de postes telegraficos, que deram lugar a que 50 pessoas pizassem os fios electricos, morrendo electrocutadas.

Um avião que percorreu as povoações inundadas encontrou 70.000 milhas de terras devastadas, com 7 milhões de habitantes na miseria.

As autoridades calculam que antes do Natal, e como consequencia das inundações e da fome morrerão 20 milhões de pessoas.

Os socorros necessarios são superiores ás possibilidades humanas e o governo de Nankim terá de se limitar, por agora, a enviar 10 milhões de dolares aos 78 distritos sinistrados.—(United Press).

HANKEU, 24—Em consequencia das inundações morrem diariamente cêrca de mil pessoas. O sofrimento em que os refugiados se debatem é indescritivel. A febre e a disenteria fazem neles dezenas e dezenas de vitimas. Muitos, por beberem agua putrida, apresentam os membros terrivelmente inchados.—(Havas)

Um incidente em Nova York

NOVA YORK, 24—Deu-se de novo uma cena de tiros entre «gangsters», que dum automovel fizeram fogo sobre três individuos italianos, matando um e ferindo gravemente os outros dois. Os «gangsters» conseguiram pôr-se em fuga.—(Havas)

A Italia melhora
a sua rêde de estradas

ROMA, agosto.—A Italia, que é muito conhecida e exaltada pelos automobilistas, como país de magnificas estradas, não se deixa dormir sobre os seus louros, prosseguindo na obra de construção de estradas, para abrir ao trafego regiões até agora muito pouco visitadas.

As principais vias de comunicação da Italia conservam ainda os nomes por que eram conhecidas da antiguidade. Segundo comunica Pio Calletti, director da repartição municipal de construção de estradas, trabalha-se actualmente com grande actividade na modernização da «Via Aurelia», a antiga estrada real romana, que partindo de Roma conduzia ás Galias, passando pela costa ocidental da Italia, e já na proxima primavera poderá ser entregue ao trafego automobilista. Esta estrada, que liga Roma com Ventimiglia, na fronteira francesa, é uma das vias de transito mais importantes da Italia. O seu prolongamento meridional para Napoles é a conhecida Via Appia.

A Italia moderna não só reconheceu a importancia de boas estradas para a economia do país, mas tirou desse facto todas as consequencias. Apesar das severas medidas de economia adoptadas pelo governo, não se cortou um centimo no orçamento de construção de estradas. Graças a esta atitude, cresce dia a dia o numero de estradas-modelo no país, e ao mesmo tempo milhares de operarios sem trabalho encontram-se na construção de estradas.

O programa de construção de estradas na Italia, para o proximo ano, prevê a construção de outra nova via para automoveis, que vai de Roma, ao lado da Via Appia, até Napoles. Tambem nesse programa se incluiu a construção de outra estrada de Roma, passando por Terni e Fano, até Rimini. Toma-se muito especialmente em consideração a construção de novos caminhos e reparação das já existentes no Sul da Italia.

Esta parte da Italia tinha estado até agora muito abandonada, dando em resultado não colher os almejados beneficios do trafego turistico. Agora vai-se construir uma boa estrada de Bani a Tarento, ao longo da costa, e outra de Napoles a Salerno e Paestun, onde ultimamente se fizeram importantes descobertas arqueologicas.

A autoridade competente para a construção de vias publicas e estradas é a repartição municipal para tais serviços, que gosa na Italia duma ampla autonomia. Esta repartição não só recebe os impostos de automoveis e de toda a classe de veiculos, mas tambem o Estado lhe concede uma boa subvenção que já está garantida para os vinte anos mais proximos. Dessa forma se cobrem as despesas de manutenção e conservação de estradas e vias publicas, numa extensão total de 20.000 quilometros, e além disso estão-se actualmente reformando por completo mais de 6.000 quilometros de antigas estradas.

Como base para a construção de estradas, tomam-se as vias romanas da antiguidade. Estão quasi todas entregues ao trafego e têm até os mesmos nomes de outrora. Assim, por exemplo, está-se modernizando a Via Cassia, construida 171 anos antes de Cristo. A Via Flaminia, que liga Roma com a costa adriatica, tambem se esta restaurando, e as obras estarão concluidas muito brevemente. Em todos estes antigos caminhos reais conservam-se ainda as indicações e vestigios daqueles tempos em que a aguia romana dominava a Europa.

Na construção destas estradas importantes tem-se especialmente em conta o trafego automobilistico. Mussolini, que é entusiasta do desporto, interessa-se pessoalmente pelos progressos que se realizam na construção e renovação de estradas. Sempre que alguma está concluida, é ele que a estreia no seu proprio automovel. E' sabido que viaja de muito má vontade a velocidades inferiores a 100 quilometros, e não é o unico a quem tais velocidades são permitidas. Pelo contrario, na Italia visa-se a finalidade de acelerar o mais possivel o trafego automobilisco. Para isso parte-se do principio de que nenhuma empresa comercia ou particular tem os seus carros para irem atraz de um carro de palha puxado por uma junta de bois..

A repartição de construção de caminhos e estradas tem em Milão uma estação de ensaios, em que se estudam todos os detalhes tecnicos da constução de estradas.

Trata-se em todos os casos de evitar passagens de nivel, curvas inuteis e lugares pouco visiveis, não descurando tambem o embelezamento das estradas com arvores, tendo-se para isso plantado durante o ano passado, mais de 200.000 arvores nas estradas italianas.—(United Press).

Mac Donald
pedirá hoje a sua demissão?

LONDRES, 24—O governo reuniu-se em Downing Street, ás 19 horas de ontem, continuando a ocupar-se da crise politica.

O «leader» do partido conservador, sr. Stanley Baldwin e o representante do partido liberal, sir Herbert Samuel, foram mais tarde chamados a Downing Street.

O chefe do governo, sr. Mac Donald, foi ás 22 e 15 ao palacio real de Buckingham conferenciar com o rei Jorge V, mantendo-se entretanto o ministerio em sessão permanente.

A multidão aguardava junto da residencia do chefe do governo, ansiosa por conhecer o resultado das diligencias.

A reunião do conselho de ministros terminou depois da meia noite. Nenhumas declarações foram feitas. Contudo, corre a noticia de que é provavel a constituição dum governo de coligação dos partidos liberal e trabalhista.

Importantes conferencias

LONDRES, 24—Mac Donald, Henderson e Baldwin foram recebidos no Palacio Real ás 10 horas. O Ministerio reunirá ao meio dia, conferenciando previamente os chefes dos três partidos. O resultado desta entrevista será decisivo para a situação. Segundo se julga Clynes, ministro do Interior, é dos membros do governo um dos que se opuzeram á redução das pensões para o desemprego, que é um dos factores criticos na presente crise. Em Downing, Street continua comprimindo-se uma enorme multidão.—(Havas)

Desastre de automovel

DRUMOND VILLE (Quebec), 24—Deu-se um choque entre um automovel e um auto omnibus, tendo morrido 6 pessoas e ficando feridas 20, entre estas algumas gravemente. As vitimas voltavam duma reunião politica.—(Havas)

BOLSA DE LISBOA
24 de Agosto
CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O	951$50	951$00	952$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	991$00	990$00	992$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	983$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.039$00	1.05.$00
Banco Com. de Lisboa.	—	335$00	365$00
Banco Lisboa & Açôres	246$00	245$00	247$00
Banco N. Ultramarino	50$00	49$00	51$00
Banco de Portugal.....	775$00	770$00	777$00
Banco Port. e Brasileiro	—	9$10	10$00
O.ª C. F. de Benguela	900$00	880$00	920$00
O.ª C. F. N, L. 3 0/0 2.º g.	29$00	28$00	29$00
O.ª das Aguas de Lisboa	175$00	174$00	177$00
O.ª Gaz e Electric., cou.	127$50	127$50	128$00
Soc. Industrial Aliança	—	168$00	175$00
O.ª Portugal e Colonias	80$00	79$50	81$00
O.ª Nac. de Navegação	133$00	—	133$00
O.ª Tabacos de Portug.	218$00	216$00	220$00
O.ª Portug. de Tabacos	190$00	189$00	191$50
The Match Tobacco T. S. C.º.....	4$70	4$50	5$20
A Tabaqueira.....	—	460$00	—
O.ª Amboim.....	27$90	27$80	27$90
O.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	45$00	—
O.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	44$00	—
O.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
O.ª de Seguros Mundial	—	200$00	230$00
O.ª Ilha do Principe...	180$00	180$00	190$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	$88,5	$88,9
Madrid	2$00	2$02
New-York	22$59,5	22$68
Zurich	4$39,7	4$41,3
Roma	1$18,1	1$18,6
Bruxelas	3$15,2	3$16,5
Amsterdão	9$11,5	9$14,9
Berlim	5$36,7	5$38,5
Praga	$66,9	$67,2
Rio de Janeiro	1$41,5	1$45

APROVEITEM A OCASIÃO PARA COMPRAREM
LINDAS GRAVATAS QUE SE VENDEM NAS OUTRAS CASAS **"ZURICK"**
a 30$00 e saldamos a 20$00!!
APROVEITEM OS NOSSOS SALDOS
MEIAS, PEUGAS, TOALHAS, CAMISOLAS, ETC., ETC,
Grandes Armazens da Baixa, L.da
R. DOS FANQUEIROS, 234-1.º

Feira de Amostras nos 40 Pavilhões no Centro da Cidade.
Feira de Materiais para obras e uso domestico nos Pavilhões n.os 1, 2, 3, 4, 6, 11, 12, 19 e 20 nos Terrenos da Feira.
Abundantes ofertas expostas com a maior clareza
Todos os pormenores assim como as indicações sobre as vantagens e facilidades de viagens dá o:
Feira de Leipzig de Outono
30 de Agosto até 3 de Setembro de 1931
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou os seus Representantes Honorarios
H. STRZELEWICZ, Porto, Rua da Conceição, n.º 67, 1.º
A. SCHMIDT, LISBOA, Praça dos Restauradores, n.º 13
Telefone 2.5757

Ondulação Permanente a 40 escudos
Feita pelos aparelhos, modelo 1931, considerados os melhores do mundo. A ondulação permanente, com tudo incluido, ou seja córte misé, lavagens e fricção, e seja qual fôr a quantidade de bigódis, custa tudo, preço de reclame, 65$000, executadas pelo habil artista diplomado Gabriel Sousa.
Salão Sousa Avenida da Liberdade, 234 Frente ao coreto **Tel. N. 2911**

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
A' venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE ás 21,30 h.
Um soberbo fonofilme da U. F. A.
FLAGRANTE DELITO
Enredo idédito e emotivo
Uma comedia falada e cantada em faancês

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa R. Arco Cego, 88 | Porto R. Almada, 249 | Coimbra Loreto

O MOMENTO POLITICO ESPANHOL

Os portugueses que residem em Espanha

terão os mesmos direitos que os cidadãos espanhois?

(*O nosso correspondente particular*)

MADRID, 20.—O Partido Radical Socialista é de recente fundação. As suas bases foram lançadas um pouco antes da queda da ditadura.

Apesar disso, a sua força é grande e uma das maiores surprezas das eleições legislativas foi o seu enorme triunfo. Embora os seus quadros partidarios não estivessem completos, conseguiu alcançar cinquenta e nove mandatos.

O grupo parlamentar radical-socialista conta no seu seio muitos elementos de valor, provadamente combativos e quasi todos homens novos na politica e na idade.

Ultimamente, nomeou varios dos seus membros para intervir na discussão constitucional.

Um deles foi o sr. Dias Fernandes, escritor e jornalista muito considerado em Portugal, onde residiu durante um ano, quando os azares da vida politica o obrigaram a emigrar.

O sr. Dias Fernandes redigiu e apresentou já um aditamento a um dos artigos da Constituição, sobre a nacionalidade plural.

Como esse assunto interessa aos portugueses, fomos ouvi-lo.

O sr. Dias Fernandes, que não olvida a hospitalidade lusitana, apressou-se a aceder aos nossos desejos.

—Qual a materia do seu aditamento, que introduz normas novas no direito internacional?

—O meu projecto de lei, aduz o nosso entrevistado, é sintetico e claro. Refere-se á *ciudadania plural*. Como sabe, a emigração espanhola para as republicas Sul-Americanas é grande. Muitos dos meus compatriotas encontram-se ali como na sua terra. A identidade de lingua e de costumes leva-os a imiscuir-se na vida politica. Alguns deles têm chegado até a ministros e, como é logico, naturalizam-se. Outros, por conveniencias da sua vida particular, optam igualmente pela nação onde vivem.

«Na America do Sul, para se conseguirem certas facilidades, é imprescindivel dispôr de influencia. Ao mesmo tempo, os emigrantes espanhois vão-se adaptando ao meio ambiente, imiscuindo-se na vida colectiva, desde a paroquia até ao municipio. Insensivelmente arrastados pelas circunstancias, mudam de nacionalidade.

—E' precisamente o que sucede connosco nos Estados Unidos, atalhamos. Tambem ali a colonia portuguesa, que na sua maioria é originaria dos Açores, sente essa atracção, que é no fim de contas uma necessidade. Daí o grande numero de açorianos que hoje são cidadãos americanos.

A nossa interrupção dá ensejo a Dias Fernandes para sublinhar a semelhança dos problemas espanhois e portugueses.

Continuando, o nosso entrevistado, diz:

—Segundo a minha emenda, de futuro, os portugueses, brasileiros e sul-americanos têm em Espanha os mesmos direitos, que os individuos originariamente espanhois.

—Mesmo politicos?

—Sem duvida. Todos os cidadãos mencionados, pelo simples facto de residirem em Espanha, adquirem a nacionalidade espanhola, sem perder a sua.

—Mas isso é uma invasão em Direito Internacional?

—Efectivamente, nenhuma Constituição concede essa prerogativa, mas alguma ha de ser a primeira, neste seculo, que caminha para a universalidade.

—E assim, um português pode ser deputado, ou funcionario publico?

—Certamente. Desde o voto politico á elegibilidade, são-lhe concedidos todos os direitos. Será precisa depois uma lei que regule pormenorizadamente a condição dos individuos abrangidos pela nacionalidade plural.

—E no caso duma guerra?

—Numa emergencia dessas, prevaleceria a nacionalidade de origem.

Dias Fernandes faz uma pausa e a seguir pregunta-nos qual a situação dos trabalhadores portugueses em Espanha.

Expomos-lhe as condições angustiosas dos ceifeiros e pescadores, que habitualmente trabalhavam com Espanha e a quem agora tem sido recusada qualquer ocupação.

—Entendo que os operarios portugueses devem ser tratados aqui duma maneira diferente daquela que até agora se tem usado. Temos de realisar contratos colectivos, de forma a que os trabalhadores não sejam explorados, garantindo-lhes, além do salario, alojamento higienico e comida abundante e promovendo a sua entrada em Espanha.

A conversa atingira um ponto, que nos permitiu preguntar:

—A reforma agraria?

A resposta do nosso entrevistado é clara e pronta:

—Sou de opinião que se devem expropriar as grandes propriedades, mediante uma indemnização, e confiscar os bens das ordens religiosas, entregando-os ao povo.

Dias Fernandes enveredara pelo caminho frondoso da politica espanhola. Por isso não hesitamos em o interrogar:

—Qual a atitude do partido radical-socialista perante a estruturação de Espanha?

—Somos federalistas. Aprovaremos os Estatutos da Catalunha e da Galicia. A Constituição para nós é a base da revolução democratica, prologo da renovação social. O nosso partido quere um Estado Novo, que seja a transição entre a ultima «étape» do capitalismo e a futura organização socialista, assegurando assim a passagem evolutiva, sem o recurso da revolução.

—Se Lerroux formar governo em outubro, o seu partido apoiá-lo-ha?

—Não me parece viavel esse ministerio. Lerroux não tem vitalidade politica nem talento de estadista para governar só. O seu partido tem ultimamente recebido todos os caciques monarquicos, que lhe emprestam um tal caracter conservador, que a sua ascenção ao poder fustraria a revolução. Além disso, Lerroux é unitario, contrariando portanto os anelos autonomistas. O país quere um governo das esquerdas; eis a razão por que Lerroux está deslocado do poder e se chegasse a ele não levaria a bom porto a barca governamental.

A campainha sôa frenetica, anunciando o começo da sessão e o fim da entrevista.

Ressuscitou uma das vitimas dos acontecimentos de Sevilha

SEVILHA, 24.—(Pelo telefone).—*Com grande espanto das autoridades, que já lhe tinham passado a certidão de obito, acaba de ressuscitar uma das vitimas do tiroteio que se produziu no Parque de Maria Luisa, em frente do consulado de Portugal, na ocasião em que quatro presos marchavam sob escolta em direcção á praça de Espanha.*

Em seguida aos acontecimentos que se produziram em Sevilha, dos quais um dos episodios mais discutidos foi a morte desses quatro operarios suscitaram-se duvidas acêrca da identidade de uma das vitimas, acabando as autoridades por concluir que se tratava de um individuo de nome Perez del Pulgar, conhecido como anarco-sindicalista.

O medico passou a certidão de obito, em face das declarações da Guarda Civil; a familia pranteou o morto e ninguem voltou a ocupar-se mais do caso, a não ser para averiguar se tinha sido realmente aplicada a «lei de fugas».

Sucede, porém, que o chamado Perez del Pulgar não morreu. Sabe-se agora, por uma carta que escreveu a um amigo, que conseguiu fugir da prisão momentos antes de se organizar a «leva» de que devia fazer parte, e que se encontra a bom recato, não se mostrando com mêdo de ser preso.

O boato, que acaba agora de ter confirmação, já corria em Sevilha ha muitos dias. Dizia-se que em vez de Perez del Pulgar, tinha morrido um tal Barbacho.

Esta «ressurreição», que ainda não foi tornada publica na Imprensa espanhola, é o assunto de todas as conversas em Sevilha. —*(Especial)*.

A atitude do Vaticano

ante os acontecimentos religiosos

VATICANO, 24—A «United Press», devidamente autorizada, póde informar que, depois do protesto que o Governo espanhol entregou ao Nuncio de Sua Santidade em Madrid, existe no Vaticano o propósito de iniciar negociações diplomaticas para um novo tratado bi-lateral entre a Igreja e a Espanha, que substituirá a Concordata de 1851, considerada antiquada e demasiadamente favoravel ao clero pelo proprio Vaticano.

Enquanto se não negocela o novo tratado espera o Vaticano que o Governo de Espanha faça respeitar a antiga Concordata, no que se refere aos bens da Igreja.

O silencio que o Vaticano tem mantido acêrca dos acontecimentos religiosos da Espanha, tem obedecido ao desejo de não ser hostil á Republica, e por considerar os manejos extremistas como benéficos para a Igreja, por provocarem uma reacção do Povo espanhol, que na sua maioria é católico. —(United Press)

O dia de ontem

MADRID, 24, ás 17 horas—(Pelo telefone)—O dia de domingo decorreu normalmente em toda a Espanha; apenas no Norte se registaram incidentes entre nacionalistas e republicanos da provincia de Pamplona.—(United Press)

Chegou hoje á Amadora

o avião que vai fazer o vôo á America

Iniciou-se brilhantemente a audaciosa viagem aerea que o aviador português Fernando da Costa Veiga, acompanhado dos pilotos alemães Rody e Johansen, decidiu empreender, num avião metalico Junkers W. 33.

Assim, tendo partido do aerodromo de Berlim ante-ontem, ás 7 horas, o aparelho aterrou hoje na Amadora, ás 16 horas, realizando um vôo esplendido, apesar da chuva e do nevoeiro.

Como o campo da Amadora é militar, o D. 2.072 teve de descolar, pouco depois, para a pista internacional de Alverca, onde os seus tripulantes fôram carinhosamente recebidos pelos oficiais, sargentos e praças que ali fazem serviço.

A chegada do avião foi inesperada, pois Costa Veiga não prevenira nem a sua propria mãe, ignorando-se ainda se, de Lisboa, o aparelho largará para o Brasil ou para a America do Norte, com escala pelos Açores.

O govêrno inglês

pediu a demissão

LONDRES, 24—O govêrno trabalhista, presidido por Mac-Donald, apresentou oficialmente a sua demissão ao rei.

Estão-se fazendo diligencias para organizar um ministerio nacional, que será presidido por Mac-Donald ou por Stanley Baldwin e do qual farão parte os chefes dos três partidos politicos ingleses.—(United Press).

O governo cubano

dominou a revolta

HAVANA, 24—Após duas semanas de rebeldia, póde considerar-se vitorioso o Governo federal.

Os rebeldes, e entre eles o general Menocal, encontram-se prisioneiros no forte de Cabana, ignorando-se a sua sorte.

O general Machado inclina-se para o perdão, desde que eles prometam não voltar a revoltar-se.—(United Press)

Aonde passar o Verão?
no PALACE HOTEL DO BUSSACO—Pensão completa desde 50 escudos
PALACE HOTEL DA CURIA—Pensão desde 35 escudos
HOTEL ASTORIA DE COIMBRA—Pensão desde 35 escudos
Informações e reservas de quartos no
ROCIO, 108, 2.º

FUME UM CIGARRO FRESCO
CAMEL
NO NOVO ENVOLUCRO HERMETICO

Passeio Noturno no Tejo
Partida do T. do Paço ás 21,45—Jazz-band—Buffete—Dança-se. Aos domingos e dias agrestes não se efectua
Reservado o direito de admissão

No São Luiz e em marcha triunfal
A SEVERA